

ANÁLISE DE COMO OCORRE A ADAPTAÇÃO E A FORMAÇÃO DE VÍNCULOS NA FAMÍLIA DO MILITAR DAS FORÇAS ARMADAS

Luciana Vieitas Valente Rovere¹

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade identificar as principais questões que envolvem a adaptação e o vínculo familiar de uma família que possui pelo menos um cônjuge militar e suas necessidades, tendo como objetivo também descrever as características da profissão dos militares das forças armadas, avaliar a adesão dos cônjuges que acompanham as transferências dos militares, criação dos filhos e seus valores na educação e ensino. É importante esclarecer que o termo “Família Militar” tem duas definições no meio militar: a primeira se refere à instituição como um todo e a segunda se refere à família, com grau de parentesco, neste artigo será utilizar a segunda definição. O artigo é caracterizado como exploratório e investigativo,

objetivando também proporcionar maior conhecimento acerca do tema Vínculos na Família Militar, realizado através de um levantamento bibliográfico, fora utilizado na metodologia, livros e artigos científicos nas línguas portuguesa e francesa, também foram consultados materiais não científicos como os documentos eletrônicos e comunidades sociais virtuais pertinentes ao tema.

PALAVRAS- CHAVE: Família Militar, Hierarquia, Transferência, Escola Militar.

ADAPTAÇÃO A CARREIRA MILITAR

O ser humano é fonte de percepção, crenças e necessidades singulares. Na escolha da profissão ele avalia uma série de fatores, alguns buscam informações com a

¹ Graduada em Psicologia pela Faculdades Cathedral, Pós Graduada: Especialista em Psicologia Sistêmica pela IEISSA – Secretária da Comissão da Criança, do adolescente e da mulher OAB Subseção Ponta Grossa – Membro da Comissão de Psicologia Jurídica dos Campos Gerais – Psicóloga Institucional da ABASE CASA do Piá. CRP-08/16584. E-mail: luciana.vie.val@gmail.com

família, amigos e até nos meios de comunicação social, os indivíduos que optaram por seguir a carreira militar, fizeram essa opção avaliando várias dessas informações. Quando um indivíduo decide ser militar, geralmente ele passa por algum processo de adaptação, como por exemplo, a “quarentena”, onde tem pouco ou nenhum contato com o civil e todas as atividades diárias seguem rigorosamente um horário. Durante sua permanência na escola são fornecidos alimentação, alojamento, atendimento de saúde e uma ajuda de custo. A adaptação é usada pelos instrutores militares para pressionar, tanto fisicamente como psicologicamente os futuros militares, com objetivo de selecionar os que têm aptidão para se adaptar à vida que está por vir. Nesse processo de adaptação são ministradas instruções militares básicas como: a ordem unida (movimentos feitos pela tropa em conjunto e a comando), a hierarquia militar, regras de convivência, disciplina, valores, uso de armamento, técnicas básicas de sobrevivência dentre outros(COSTA. S, 2012, p. 119).

No decorrer da sua carreira, o militar vive com a possibilidade de dano físico e risco de morte em toda missão executada (sendo esta uma possibilidade permanente em sua profissão), passa por um sistema de educação continuada, obedece a uma inflexível norma disciplinar, é proibido de exercer qualquer outra atividade profissional (salvo exceções) e deve estar disponível 24 horas do dia para qualquer missão, podendo ser movimentado em qualquer época do ano para qualquer região do país(EXÉRCITO BRASILEIRO, EB. 2012). Segundo Vade-Mécum a carreira militar é:

A carreira militar não é uma atividade inespecífica e descartável, um simples emprego, uma ocupação, mas um ofício absorvente e exclusivista que nos condiciona e autolimita até o fim. Ela não nos exige as horas de trabalho da lei, mas todas as horas da vida, nos impondo também nossos destinos. A farda não é uma veste, que se despe com facilidade e até com indiferença, mas outra pele, que adere à própria alma, irreversivelmente

para sempre
(VD E.B, 2002).

O reajustamento a novos costumes não é configurado apenas como um simples evento, todavia constitui um prolongado processo do desenvolvimento de ajustamento, que comprometerá os membros da família de modo diferente, dependendo da fase de ciclo de vida no momento da transição (CARTER.B, 2011, p.77)

A ADAPTAÇÃO DOS FAMILIARES À VIDA PROFISSIONAL DO MILITAR.

A família é a primeira organização social em que, supostamente, o ser humano tem seus primeiros relacionamentos e tem com ela o apoio material e psicológico para que se desenvolva, possibilitando-lhe maturidade e condições para descobrir um significado na vida, independente da composição familiar. O sistema familiar passa por transições na vida que requerem mudanças nos relacionamentos e cada transição é marcada por características, desafios, tarefas, conflitos e crises esperadas, algumas variáveis ocasionais como doenças, desemprego, acidentes, separações etc. podem induzir ao desenvolvimento de problemas e mudança no contexto familiar(LAMANNO, V. 1987, p. 21). Em terapia familiar estratégica breve, os problemas são observados como sendo consequência de dificuldades cotidianas não resolvidas, que abrange alguma mudança na vida que não foi bem desempenhada e acabou envolvendo outra atividade resultando o desequilíbrio familiar, assim a família pode ser vista como um sistema que se autogoverna por meio de regras que define o que é e o que não é admitido, estabiliza-se e equilibra-se. Por outro lado, Lamanno. V , 1987 diz que a família pode ser definida como uma entidade evolutiva, capaz de transformações súbitas, assim, são dois paradigmas de esclarecimento do funcionamento da família, um mantendo o Status quo familiar e o outro evolutivo que dirige a família a transformações no seu padrão de interação, sendo ambos aceitáveis em momentos alternantes do funcionamento do

ciclo de vida familiar e, portanto, processos básicos de manutenção da família, respectivamente: Homeostase e Transformação (LAMANNO, 1987, p. 46) que são periodicamente vivenciadas por grande parte dos militares na ativa.

A constituição de um casal requer um amplo investimento por parte do casal, são duas histórias de vida familiar diferente, duas visões de mundo e uma pluralidade de subjetividades. O panorama se torna mais complexo à medida que esse casal, além de lidar com todos esses fatores diferentes, acrescenta a ele encontro entre duas etnias, onde implica diferenciação sociocultural que se reflete na língua, na religião, e na maneira de agir, (OSORIO, 2009, p.74) o que também é uma variável que é encontrada nas famílias militares.

É comum encontrarmos uma família militar onde cada um dos cônjuges nasceu em uma cidade diferente, isso se deve ao fato de algumas vezes o militar sair da escola de formação militar e ser movimentado para outra cidade e construir vínculo conjugal nessa cidade, esses vínculos vão apresentar características específicas, e os casais poderão se deparar com facilidades e dificuldades distintas (ROSSET, 2005, p.51).

Muitas das características da profissão e da família militar são dificilmente compreendidas quando analisadas do ponto de vista dos civis, pois estes muitas vezes ignoram a existência de processos de adaptação que ocorrem de forma natural e não natural, chegando a um equilíbrio do Sistema. Com o fenômeno da Globalização a distância geográfica não constitui tanto quanto antigamente um impedimento para construções de vínculos afetivos, o que por um lado acelera os processos de transformações e conhecimento de outras culturas e por outro instiga e potencializa o sentimento de nostalgia em relação ao passado e sua origem (OSORIO, 2009, P.75).

PRINCIPAIS VARIÁVEIS DA PROFISSÃO DO MILITAR: AFASTAMENTO DA FAMÍLIA DE

ORIGEM, OS PROJETOS INDIVIDUAIS E SOCIALIZAÇÕES.

O afastamento da família de origem para o militar e sua família é uma variável a qual terão que vivenciar e adaptar-se. De um modo geral os militares de carreira do Exército Brasileiro são transferidos a cada 3 ou 4 anos de organização militar, ou seja, mudam de cidade e o plano de carreira militar, ainda inclui um período para os aperfeiçoamentos da profissão. O afastamento físico da família de origem traz para a família militar um desafio a superar, é natural que o militar se volte para seus pares, seus iguais, as outras famílias que residem nas vilas etc. para suprir a falta de um parente (SILVA C, 2012).

Em muitas organizações militares existe o incentivo formal para unir e proporcionar um ambiente agradável e familiar a todos os membros da família militar. Em Cascavel no Paraná no ano de 2010 alguns militares foram em missão de paz no Haiti, assim o Tenente-coronel daquela organização convidou o curso de Psicologia da UNIPAR para desenvolver um projeto para apoio às famílias dos militares engajados na missão. (UNIPAR, Notícias. 2010) Em outros momentos existem datas comemorativas em que as famílias militares reúnem-se para comemorar juntos com outras famílias de militares com o objetivo de diminuir a saudade da família de origem. (SILVA C, 2012).

É importante também enfatizar sobre as dificuldades para o estabelecimento dos projetos individuais do cônjuge do militar. Realizar uma faculdade, ter um emprego ou realizar projetos locais em longo prazo fica quase impossibilitado pela constante mudança geográfica do militar. Em relação à faculdade, a cada nova mudança de região, há o risco de atrasar a conclusão da graduação, pois algumas transferências de faculdade não implicam na validação total da grade curricular do graduando (EB, Característica da Profissão Militar, 2012).

A questão sobre o emprego é complexa, existe uma comunidade virtual de côn-

juces militares que trocam informações sobre empregos e concursos em diversas cidades, isso ajuda bastante, motivando a mudança e fixando ainda mais o vínculo familiar. Conforme Betty Carter, 2011, em relação ao gênero feminino, a independência econômica das mulheres tem profundas implicações na estrutura familiar tradicional e é crucial para a autoestima feminina (CARTER. B, 2011, p.34).

VÍNCULO: CONCEITO E APLICABILIDADE

Segundo Pinchon, 2008, o vínculo é uma estrutura complexa que inclui um sujeito e um objeto em influência mútua, com composições psicológicas internas e externas que interferem entre si, estando em constante movimento, ainda descreve que o vínculo está relacionado com a noção de papel, de status e de comunicação, ele enfatiza que por meio da relação com outra pessoa, reproduz uma história de vínculos determinados em um tempo e em um espaço com outra pessoa, de forma que as pessoas se relacionam a partir de modelos de vínculos. (Pichon-Riviere. E, 2007) O vínculo de um panorama dinâmico sustenta-se por uma cadeia de estipulações inconscientes como, por exemplo, os acordos, pactos, regras de qualidade afetiva. Assim pode-se dizer que existe vínculo a partir do momento em que a outra pessoa deixou de ser indiferente e passou a ter sentido e despertar sentimentos, principalmente no âmbito dos grupos, famílias, casais e instituições. (OLIVEIRA. D, TERZIS. A. 2009)

Nesse sentido os vínculos formados na instituição militar, além do conceito descrito acima, recebem um reforçador que são os valores inseridos pelo sistema militar. A inserção de valores militares, sobretudo aqueles que ressaltam o espírito de coletividade e os princípios de hierarquia e disciplina, tem influência direta e indireta na vida dos familiares do militar. A família está envolvida no contexto militar, morando em vilas ou PNRs, frequentando clubes

sociais separados por círculos, seus filhos estudando em colégios militares dentre outros ambientes que envolvam militares. A profissão militar por sua natureza coloca a vida do profissional em risco e é desenvolvida como uma atividade coletiva, assim é natural que valores associados à fraternidade, camaradagem, coragem, solidariedade e especialmente o espírito de corpo surjam também nos cônjuges.(EB, Característica da Profissão Militar, 2012).

O vínculo mantido entre essas famílias, muitas vezes é sustentado através da comunicação por meio da internet, redes sociais e até por voltarem a se encontrar noutra região após anos mudando pelo Brasil. Seus filhos se reencontram, e voltam algumas vezes a morar em sua cidade de origem com sua família de origem, portanto há o vínculo formado por indivíduos com projetos e vivências comuns. A compreensão e colaboração do cônjuge é de extrema importância para a manutenção do vínculo familiar do militar. No estudo realizado pela mestranda Fernanda Chinelli M. Silva, 2012, é de grande relevância ser observado a entrevista dada, onde a esposa do militar diz que não vai ficar fazendo o curso em outra cidade longe do marido e que tem coisas muito maiores na vida, e a família está em primeiro lugar. (SILVA, F. 2012).

O processo educacional dos filhos em geral é influenciado pelo sistema militar. Em vários lugares do Brasil há os Colégios Militares, que oferecem o ensino fundamental e o médio, esses estabelecimentos de ensino proporcionam educação de alta qualidade e as práticas didáticas pedagógicas subordinam-se as normas e prescrições do ensino do Exército, levando os alunos à qualificação para o trabalho e preparando-o para vida como cidadão conforme os valores, costumes e tradições militares(EB Colégio Militar, 2012). O ensinamento naturalmente constrói os comportamentos sociais, as crianças vão aprendendo por meio da vivência no contexto militar (EB Colégio Militar, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão do indivíduo integrado ao seu contexto familiar e sociocultural é estudado e pesquisado por algumas abordagens psicológicas, dentre elas encontra-se a abordagem sistêmica que usa a terapia sistêmica como método terapêutico e a complexidade de uma família se estendem dentre os mais variados contextos desde seu supra-sistema até seu subsistema, seja de ordem biológica, genética, psicológica, social, cultural e ambiental. O estudo sobre a família militar das forças armadas, apesar de pouco desenvolvido no Brasil comparado com outros contextos familiares aponta que essa família também passa por todas as etapas do ciclo de vida familiar, crises esperadas e crises não esperadas acrescentando algumas variáveis que é característico da profissão do militar. A atividade da profissão militar é fortemente hierarquizada, organizada com formaturas, instruções exercício físico, tiro com as mais diversas armas, sucessivas transferências de organização que afastam o militar e suas famílias do convívio de seus parentes e amigos (G. Desjeux, C. Balai-rea, V. Pommier de Santib, et AL, 2009). Após a revisão, a questão da adaptação do sistema familiar militar às mais variadas formas da organização militar exige resiliência por parte de todos, sejam amigos, parentes, marido, esposa, filhos, etc. Por meio da compreensão da homeostase a família vai se equilibrando e adaptando-se aos poucos até por já ter um conhecimento prévio do que pode viver, assim tentam manter vínculos saudáveis durante sua vida. A família do militar muitas vezes motivada pela união da família e pela manutenção de valores, passa por situações que do ponto de vista de alguns civis é uma situação de imensa dificuldade, como por exemplo, se afastar da família de origem que é um dos primeiros passos na vida do militar e sua família, porém nas férias estes se reencontram e quase sempre é motivo para comemorar mais e cultivar seus sentimentos, empregando e intensificando seus

vínculos.

Valores militares como: Patriotismo, civismo, fé na missão, amor à profissão, espírito de corpo, companheirismo, camaradagem, influenciam de forma direta e indireta na formação de vínculos familiares, na convivência com outras famílias é compartilhado suas vivências, qual local se adaptaram mais, qual escola é melhor para seus filhos dentre outros. Durante o afastamento do militar em missão ou cursos de aperfeiçoamento, as famílias se ajudam e o apoio ao cônjuge é essencial para o militar, ambos reforçam o valor de uma família em momentos como esses, eles se unem e passam por experiências de superação. (EB, Característica da Profissão Militar, 2012).

A pesquisa apresentada não tem a pretensão de trazer todas as respostas em relação ao desenvolvimento do vínculo familiar do militar das Forças Armadas, porém, pretende-se trazer à tona discussões que colaborem significativamente no processo de conhecimento do sistema familiar militar. Então, faz-se necessário o conhecimento básico das características e peculiaridades de um militar para uma melhor compreensão de seu sistema, compreendendo cada membro no seio familiar e compreendendo o sistema de valores e seus vínculos.

REFERÊNCIAS

CARTER. B, MCGOLDRICK. M. **“As Mudanças no Ciclo de Vida Familiar: uma estrutura para a terapia familiar”**. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2011.

CASTRO, C. **O espírito militar: um antropólogo na caserna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

COSTA, S. **Psicologia Militar, Sob tensão: Estresse e emoção**. 1. ed. Recife: Silva Costa, 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO, EB. **“Característica da profissão militar”**. Disponível em: < <http://www.exercito.gov.br/web/guest/caracteristicas-da-profissao-militar> > acesso em: 18 dez 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO, EB. **“Colégio**

Militares-Ensino Fundamental e Médio". Disponível em: < <http://www.exercito.gov.br/web/ingresso/colegios-militares>> acesso em: 18 dez 2012.

G. Desjeux, C. Balairea, V. Pommier de Santib, et al. "**Médecine et Armées**". 1. ed. Paris: J.E. Touze, 2009.

LAMANNO, V. "**Terapia Familiar e de Casal**." 8. ed. São Paulo: Summus, 1987.

OLIVEIRA. D, TERZIS. A. "**Vínculos e instituição: Desenvolvimentos Teóricos no campo da Psicanálise**". Disponível em: <http://www.puc-campinas.edu.br/websist/porta/pesquisa/ic/pic2009/resumos/2009824_143355_207337625_reseEE5.pdf> acesso em: 14 Jun.2013.

OSORIO. L, VALLE. M. "**Manual de Terapia Familiar**".1.ed. São Paulo: Artmed, 2009.

PICHON-RIVIÈRE, E. "**Teoria do Vínculo**". 3. ed. São Paulo: Martins, 2007.

ROSSET. M. "**Relações de Casal: Tempo, mudança e práticas Terapêuticas**". 1.ed. Curitiba: Sol, 2005.

SILVA, F. "**Eu adoro ser mulher de militar**". Disponível em: <<http://www.abed-ddfesa.org/page4/page7/page21/files/FernandaChinelli.pdf>> acesso em: 18 dez. 2012.

SILVA. C. "**O QUARTEL E A CASA: Uma etnografia das famílias de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras**". Disponível em: <http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/gruposSilva.pdf> acesso em: 18 dez. 2012.

UNIPAR, Notícias "**Cascavel: Curso de Psicologia auxilia militares em missão no Haiti**". Disponível em: < <http://www.unipar.br/noticias/2010/09/17/cascavel-curso-de-psicologia-auxilia-militares-em-missao-no-haiti/>> acesso em: 22 jan. 2013.

VADE MÉCUM "**Vade Mécum do Exército Brasileiro**" disponível em:< <http://www.sgex.eb.mil.br/index.php/86-cerimonial/vade-mecum/119-vade-mecum>> acesso em 14 jan. 2013.